

## Discurso e buscadores na Web: sentidos em movimento

Discourse and Search Engines on the Web: senses in movement

**Vivian Lemes Moreira, Lucília Maria Sousa Romão**

Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Bairro Monte Alegre, 14040-901,  
Ribeirão Preto, SP, Brasil.

viviannlk@gmail.com, luciliamsr@ffclrp.usp.br

---

**Resumo.** Este trabalho tem como intento discutir as formas de recuperação das informações através dos sistemas de busca na Rede Eletrônica. Assim, é estabelecido um delineamento e uma discussão sobre os sistemas e motores de busca, levando em conta às condições de produção da discursividade eletrônica. Mobilizando os conceitos sobre Internet e Buscadores, pretendemos construir um diálogo com a Análise do Discurso de matriz francesa para investigar o funcionamento discursivo dos resultados dos sistemas de busca através das palavras-chaves inseridas pelos sujeitos-navegadores na rede eletrônica. Para isso, serão percorridas as formas de funcionamento dos buscadores on-line juntamente com um breve histórico sobre as formas de recuperação da informação na Rede Eletrônica; investigando as marcas lingüísticas deixadas nos resultados de busca através da palavra “corrupção”, problematizando o modo como os dizeres são instalados e como circulam na rede.

**Palavras-chave:** buscadores, internet, discurso, sentidos.

**Abstract.** This paper aims to discuss the ways of information's recovery through the search engine systems on Web. It is established a delineation and a discussion about the search engine system, considering the conditions of production the electronic discourse. Mobilizing the concepts about Internet and search engine, we intend to construct a dialogue with the Analysis of the Discourse of French filiation to investigate the discursive functioning of the search engine's results, through the keys words inserted by subjects on the Web. For this, it will be examined the ways of search engine functioning's, and a historical briefing about the ways of information's recovery on the Internet; investigating the linguistic marks left in the results of the search through the word “corruption”, problematize the way as the sayings are installed and as they circulate on the Web.

**Key words:** search engine, internet, discourse, senses.

---

## Introdução: o início da navegação

Desde a criação da Web, houve uma preocupação em criar mecanismos para recuperar as informações, os dados e os arquivos que estavam sendo gerados. Inicialmente, os usuários ficaram deslumbrados com a possibilidade de se comunicarem com o mundo todo, e de obterem a informação disponível facilmente sobre diversos assuntos através da Web; porém os usuários sofreram alguns desapontamentos. Um deles foi sobre o grande volume de informações que estava sendo gerado, e a dificuldade de se recuperar o conteúdo desejado, algo que permanece até hoje.

Em definição mais ampla, navegar é alcançar um destino que está fora do alcance de campo de visão do ponto de partida; na Web, o sujeito-navegador é lançado a um mar de informações, e para alcançar seu destino, ele necessita de instrumentos e pontos de referência para determinar a sua posição e a direção a seguir. Para Lévy (2004, p. 37), navegar na Web “é como se explorássemos um grande mapa sem nunca podermos desdobrá-lo, sempre em pedaços minúsculos”. Esses “pedaços minúsculos” pode-se dizer que são as coordenadas de um site, para que o sujeito-navegador se situe no ambiente e tenha ainda que imaginariamente um contorno de onde supostamente esteja. Assim como não existe um mapa completo de toda a Internet (e considerando que nenhum mapa esgota as possibilidades de situar o espaço), muitos sujeitos-navegadores tem utilizado os sistemas de busca para tentarem alcançar seu destino. Sobre isso, os próprios interlocutores na Internet classificam a pesquisa como a segunda atividade mais importante na Web, perdendo somente para a verificação de e-mails.

## Um breve histórico sobre os sistemas de busca na rede eletrônica

A tentativa de se criar um mecanismo para recuperar as informações não surgiu com a popularização da internet, ela teve início no ano de 1990, com os estudantes Alan Emtage e Bill Heelan. Eles criaram a primeira ferramenta de busca, o *Archie*, que foi originalmente desenvolvido na McGill University em Montreal (Bridges, 1996).

O *Archie* servia como um grande compilador de listas de nomes de arquivos disponíveis em áreas de FTP (Protocolo de Transferência de

Arquivos) anônimo. Suas bases de dados eram de uso público, mantidas em mais de 30 diferentes locais (McMurdo, 1995). O usuário utilizava uma palavra ou expressão para realizar uma busca na base de dados do servidor *Archie*. O usuário recebia como resultado uma lista de arquivos e diretórios que continham a expressão ou palavra utilizada na busca. No ano de 1992, em busca de melhorar a qualidade das buscas e a recuperação de documentos e serviços na Internet, foi lançado o *Gopher Internet Protocol*, por Paul Lindner e Mark P. McCahill, da Universidade de Minnesota nos EUA. No início do endereço de uma página *Gopher*, em vez de `http://`, era usado `gopher://`. Segundo Anklesaria *et al.* (1993), os diversos servidores *Gopher* interligavam-se, possibilitando ao navegador dirigir-se a e por diversos locais da rede. A seleção da informação a ser recuperada era feita através de uma interface padrão na forma de menus estruturados, tal como uma “árvore” de diretórios, subdiretórios e arquivos; através do *Gopher*, era possível ter acesso a arquivos de diversos tipos (texto, dados, imagens, sons, programas) e também a outros serviços. Os documentos armazenados em servidores *Gopher* não utilizavam ligações de hipertexto entre si, como as páginas Web e também não possuíam uma interface visual, como o `www`. Assim, as informações, sejam na forma de textos, imagens, ou mesmo sons e animações, estavam disponíveis em seus respectivos diretórios com vistas a auxiliar o internauta na busca de uma informação específica.

Para facilitar o uso do sistema *Gopher*, foi, então, criado um mecanismo de busca chamado *Veronica*, abreviação de *Very Easy Rodent Oriented Net-wide Index to Computerized Archives* (índice muito simplificado para arquivos computadorizados de abrangência de rede orientado). O *Veronica* era um serviço que facilitava a recuperação de documentos distribuídos na rede e acessíveis via *Gopher*. Quando o internauta realizava uma busca via *Veronica*, ele, primeiramente, entrava em contato com um servidor desse serviço e determinava uma palavra-chave. O servidor *Veronica* efetuava uma busca por esta palavra-chave em todos os títulos de menus e nomes de arquivos dos servidores *Gopher* espalhados pela rede; ou seja, em uma única operação, era possível buscar e recuperar informações em diversos servidores *Gopher*. Entretanto, o *Veronica* operava somente em títulos e itens de menu, e não sobre o conteúdo dos documentos, por isso, até o surgimento da Web, o *Gopher* era a principal ferramenta

de busca de informações na rede eletrônica. Gradualmente, ele foi substituído por servidores *www* (World Wide Web).

No ano de 1994, surge o *WebCrawler* considerado a primeira ferramenta a permitir a busca por qualquer palavra em qualquer página da *www*, utilizando-se de robôs para localizar documentos na Web, indexar e extrair a informação dos documentos e arquivos (Damodharan, 2008). Mas foi o *Lycos* que, no mesmo ano em 1994, tornou-se a ferramenta de busca mais popular naquela década. Após o sucesso do *Lycos*, várias empresas passaram a oferecer serviços de busca, assim, diversas outras empresas começaram a estudar formas mais eficientes de recuperar as informações para que os navegadores utilizassem seus serviços. Entre elas, *Northern Light*, *Infoseek*, *AltaVista* e *Yahoo!*.

O *Yahoo!* começou o sistema de busca em seu site com uma lista de sites favoritos de dois estudantes da University of Stanford, Jerry Yang e David Filo, no ano de 1994. O grande diferencial dessa lista desenvolvida era o índice disponibilizado com breves descrições das páginas listadas. Com o aumento do número de sites inseridos, a lista tornou-se confusa e os autores resolveram criar uma estrutura de árvore (categorias e sub-categorias), conferindo ao *Yahoo!* o perfil de um diretório para busca de informações; e assim seguiu por um bom tempo esse tipo de estrutura (Damodharan, 2008). Quatro anos depois, dois jovens embarcaram em um projeto de criar uma ferramenta que tivesse a habilidade de rastrear os links na Web, alcançando dados relevantes em grandes volumes de informações. Dessa forma, surgia o *Google*, um grande sistema de busca que, com seus recursos e rapidez, tornou-se o maior portal de buscas da Web e líder mundial do mercado. Em 2009, a *Microsoft* lançou o *Bing*, para fazer concorrência ao *Google*, que agora, além de páginas, também faz a procura de imagens, notícias, grupos de discussão, blogs, entre outros. Desde então, o comércio de buscas on-line tornou-se cada vez mais vantajoso e também mais competitivo, de acordo com o site do jornal *The New York Times* (2009), o mercado de buscas movimenta US\$12 bilhões apenas nos Estados Unidos, gerando um espaço para inovações em ferramentas de buscas, para a recuperação das informações na rede eletrônica, para publicidade.

A tarefa de recuperação das informações na Web é uma tarefa árdua, na qual até hoje com todos os avanços, ainda conseguimos sair in-

satisfeitos com os resultados obtidos em uma busca. Atualmente a ferramenta de busca mais utilizada na Web são os motores de busca, quanto aos diretórios por assunto que por um período foram muito utilizados caíram em desuso. A partir dessas duas categorias básicas, existem outros tipos de ferramentas que tem sido desenvolvidas, e grandes investimentos na área da computação sendo feitos para facilitar as buscas dentro da rede, por meio de buscadores mais eficientes e pesquisas na área de Web semântica. Enfim, esse espaço discursivo da Internet, que imaginariamente tudo pode conter e guardar, acumular de forma volumosa e caoticamente dizeres desordenados em diferentes lugares (e para chegar neles nem sempre há mapas seguros); tudo isso precisa de um ordenamento, ainda que ilusório. Como é impossível fazê-lo em relação a toda a rede, os buscadores o fazem pontualmente, em relação a um signo, a uma palavra ou a um enunciado.

## Motores de busca na internet

Depois do *WebCrawler* foram surgindo diversos outros sistemas, que a cada dia tentam desenvolver métodos mais eficientes para recuperar as informações na rede. Os robôs, conhecidos também por *crawlers* e *spiders* é um tipo especial de software, que tem como função “varrer” as páginas da Web em busca de tentar obter informações relevantes sobre o maior número possível de documentos para integrá-los posteriormente, à sua base de dados (Cendón, 2001). Os motores de busca podem utilizar diversos robôs para coletarem informações, trabalhando paralelamente na construção do banco de dados. Depois de localizados, os documentos encontrados pelos *crawlers* são encaminhados ao motor de busca, que armazena as informações em uma base de dados de modo a utilizá-las para responder posteriores perguntas dos usuários, esse processo é chamado de indexação. Essa indexação é realizada normalmente de forma automática, onde os documentos podem ser indexados através da frequência que podem aparecer às palavras e frases, ou também se pode atribuir níveis de relevância para as posições onde aparecem as palavras (no título tem mais relevância do que no corpo do texto, por exemplo).

Atualmente existem diversos motores de busca, cada um com sua peculiaridade, o que pode diferenciar o modo como a tarefa é executada. Esse é o motivo pelo qual uma mesma

busca feita pelo usuário em sistemas diferentes podem normalmente surtir em diferentes resultados. Porém todas executam as seguintes tarefas básicas:

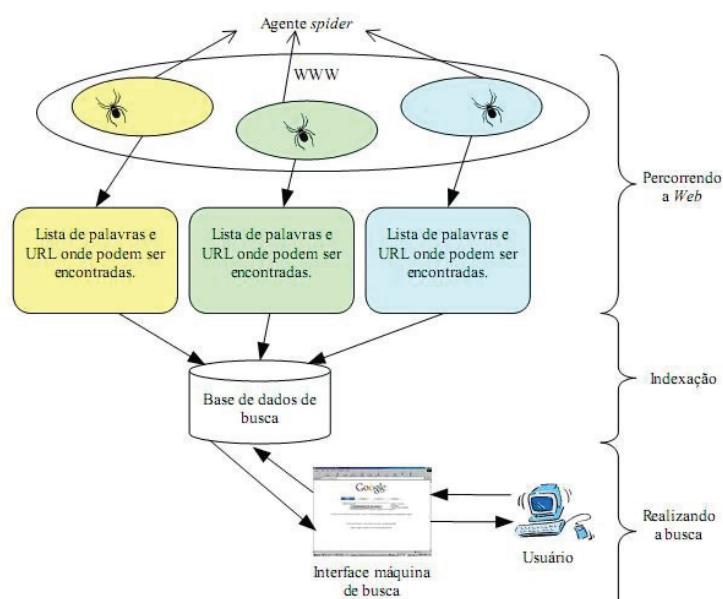
- Percorrem a rede eletrônica (porém cada motor de busca consegue somente “varrer” uma parte da rede devido aos grandes volumes de informação existentes na mesma);
- Mantêm um índice das palavras encontradas nos diversos sites, com as respectivas URL entre outras informações pertinentes em sua base de dados;
- Permitem que usuários procurem as informações desejadas através de palavras ou combinações encontradas no seu índice armazenado em sua base.

Na corrida entre os buscadores em vistas de conquistar mais usuários, o *Google* apresentou como novidade o serviço de *Page Rank*, surtindo assim resultados mais relevantes as buscas realizadas pelos sujeitos-navegadores. O sistema de *Page Rank* foi desenvolvido por Larry Page, um dos fundadores do *Google*, que por meio de algoritmos atribui certos critérios para determinar a relevância dos assuntos dos sites, anexando as páginas mais procuradas em primeiro lugar na listagem. Ao olhar a Web como um grande arquivo no qual existem diversos documentos, vemos os buscadores como reguladores e ou mediadores do

arquivo, funcionando como: “um mecanismo de articulação interna ao arquivo, que regula a inserção e a exclusão de elementos, além de uma hierarquização diante dos objetivos dos internautas” (Mittmann, 2008, p. 119).

As vantagens de se utilizar os programas de busca para a recuperação da informação consiste no fato que esses programas fornecerem uma ampla visão sobre o conteúdo de um assunto disponível na malha digital, “Entretanto, o crescimento da Internet é tão grande que os maiores serviços de procura da rede são capazes apenas de indexar e cadastrar menos da metade das páginas “on-line”, não tendo capacidade de acompanhar o crescimento da WWW (UFPA, 2009). Os motores de busca permitem que seja localizado qualquer tipo de informação, em qualquer entrada do documento, respondendo a busca com a palavra do título até a palavra no meio do corpo do texto, desde que essa informação esteja disponível na Web e esteja indexada. Então essa idéia de amplitude que os motores de busca passam aos navegadores da rede é na verdade a resposta dos sites indexados e existentes no banco de dados do sistema e não a resposta de busca de todos os arquivos existentes na rede eletrônica.

*Se o ciberespaço é lugar de ilusão do Todo, já que diferentes posições ali se encontram manifestas, os sites de busca refletem essa ilusão. Nesse Todo delimitado, as posições tendem a agrupar-se como “um frota de pequenas totalidades, diferentes,*



**Figura 1.** Máquina de busca genérica (Guimarães, 2002, p. 39).



*abertas e provisórias, secretas por filtragem ativa, perpetuamente reconstruídas, pelos coletivos inteligentes que se cruzam, se interpelam, se chocam ou se misturam sobre as grandes águas do dilúvio informacional” [...] Tal agrupamento efetua uma regulação interna do arquivo, que acaba por manifestar a delimitação de fronteiras (Mittmann, 2008, p. 126).*

Os motores de busca, que usam indexação automática, costumam atualizar as informações de forma mais rápida, assim suas bases de dados contêm informações mais recentes. A busca a ser realizada pelo sujeito-navegador é realizada de maneira simples, não é necessário saber em qual categoria se encaixa certa palavra, para assim poder localizá-la, como em um diretório. Por outro lado os programas de busca apresentam diversos problemas na recuperação das informações. Por terem grandes bancos de dados com bilhões de páginas, a busca pode ser mais imprecisa, e o usuário pode ter como resultado um grande número de respostas insatisfatórias. A indexação dos motores de busca, que são elaboradas automaticamente, podem não conter informações adequadas para o usuário sobre o conteúdo de um site. Os robôs não estão aptos, por exemplo, a identificarem um assunto ou gênero literário de um documento. Segundo Romão (2008, p. 99) nos buscadores:

Tem-se a palavra esvaziada de seus usos sociais e esburacada pela falta de uma memória que a possa significar em seus vários trajetos de leitura nos contextos históricos de seu uso; apenas material – soma de letras que são reconhecidas por um processo de decodificação de zeros e uns -, disposta em um labirinto que tem uma configuração caótica e perturbadora.

*Existe também a questão sobre os “links patrocinados”, que se caracteriza por uma publicidade online de produtos e ou serviços contratado por anunciantes, com intuito de conduzirem os navegadores ao site de comércio. Os “links patrocinados” funcionam da seguinte forma: “as palavras-chave são vendidas em um sistema de leilão em que o anunciante que pagar mais pela palavra-chave que tenha a ver com o produto ou serviço anunciado aparece em primeiro lugar entre os links da primeira página de resultados” (Goulart e Montardo, 2008, p. 126). Assim quando o internauta fizer uma pesquisa utilizando a palavra-chave contratada pelo anunciante à mesma será exibida entre as primeiras colocações. Os maiores sites de busca possuem esse serviço, que movimenta bilhões de dólares por ano.*

Além dos “links patrocinados” existem alternativas para que os sites apareçam entre as primeiras posições, sem que paguem aos buscadores para isso. O SEO (*Search Engine Optimization*), em português conhecido como Otimização de Sites, MOB e Otimização para Buscas, é a forma encontrada por donos de sites e empresas de *e-commerce* para melhorarem o posicionamento do site no resultado de uma busca. Esta relevância do posicionamento de um site no sistema de busca é definida por algoritmos, que são cálculos matemáticos que servem para definir o quanto uma página é relevante. Um dos mais conhecidos algoritmos de busca é o Google *Page Rank*, já citado neste artigo. Cada buscador possui suas combinações, e os fatores que influenciam o posicionamento das páginas é o diferencial de cada site de busca, por isso são confidenciais. Porém, alguns especialistas sobre o assunto, conseguiram identificar as melhores práticas na criação e estruturação de um site, e elaboração de palavras-chave para obterem bons resultados dentro da classificação em um sistema de busca.

O SEO pode ser dividido em fatores internos e fatores externos. O primeiro consiste ao próprio site e a sua elaboração, tais como o endereço (URLs) e títulos de páginas simples e concisos, utilização de padrões Web, e a correta utilização das tags em HTML, que é linguagem utilizada para construir páginas na rede eletrônica. A respeito dos fatores externos, trata-se de uma análise sobre como os outros sites se relacionam com o site a ser trabalhado. Dependendo destes fatores, as páginas são pontuadas pelos sites de busca para que ele possa determinar a relevância da página e quais as palavras-chave relacionadas a ela. Diversas empresas e consultorias em TI (Tecnologia da Informação) prestam serviços para empresas de *e-commerce* buscando melhorar o posicionamento do site nos sistemas de busca, são consideradas técnicas legais, conhecidas como *White Hat SEO*, para que se possa realizar esse tipo de tarefa nos resultados dos sistemas de busca. Porém existem também formas consideradas não idôneas dentro do SEO, conhecida como *Black Hat Seo*. As técnicas utilizadas por esse lado negro da SEO tentam driblar os algoritmos das ferramentas de busca procurando melhorar o posicionamento de uma página como uso de texto invisível ou exibir conteúdo diferente para pessoas e sites de busca. Quando a prática é descoberta, os sites de busca podem punir os sites que utilizam estas práticas diminuindo a relevância do site,

ou até mesmo chegar a excluí-lo do seu sistema de busca.

Pelo exposto foi possível observar que nos sistemas de busca os resultados encontrados e a posição em que eles se encontram são afetados por diversos processos advindos não somente dos sistemas, dos links patrocinados e dos algoritmos, mas também de fatos externos, desde a forma como o internauta busca suas informações (pesquisa avançada), a otimização de sites realizada por empresas de TI ou pelo próprio site, até mesmo pelas formas ilegais como o *Black Hat Seo*.

## Linguagem e discurso

Em 1969, Michel Pêcheux propõe os primeiros estudos do discurso com o seu trabalho *Por uma análise automática do discurso*. Pêcheux fundamenta-se em três linhas de conhecimento na formulação de sua teoria do discurso: o materialismo histórico marxista, como reelaborado por Louis Althusser; a psicanálise reformulada por Lacan e a lingüística, em particular a contribuição da perspectiva não reducionista da linguagem dada pelo estruturalismo. Dessa forma, a Análise do Discurso (AD) apropria-se de alguns pontos das três áreas de conhecimento citadas, fazendo uma releitura, promovendo uma reinvenção de alguns aspectos teóricos (Maldidier, 2003).

A Análise do Discurso impõe-se ao estruturalismo reinante da época, que sufocava o surgimento do sujeito, noção central no quadro teórico do discurso. A concepção de discurso, para a AD, ultrapassa a visão mecanicista da simples transmissão de informações, para tornar-se a “palavra em movimento”, que para Pêcheux (Pêcheux e Fuchs, 1990) é tida como um “efeito de sentidos entre interlocutores”, partindo do pressuposto de que o sentido não está contido nas palavras em si, e sim nas relações de sujeitos inscritos em determinados contextos sócio-históricos. Assim, concebe a linguagem como um canal necessário entre os seres humanos e o mundo. Esse modo de pensar a língua em funcionamento promove uma ruptura do esquema que prevê a comunicação em uma linha direta e linear em que há um emissor a dizer mensagens a um receptor (Jakobson, 1960), codificando-as de maneira supostamente eficaz, em um canal específico de comunicação, de modo a permitir a emergência de uma mensagem a ser desenhada com clareza e a coerência. A teoria da AD problematiza essa concepção da comunicação em uma linha direta e linear, marcando que as

palavras não cabem em um esquema fechado, pois elas têm suas fronteiras flexíveis e porosas, e são passíveis de serem (re)significadas a todo momento e inscrevem-se de modo sempre imprevisível dependendo das condições históricas e das posições-sujeito; isso porque a AD “não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas” (Orlandi, 1999, p. 15-16). Pois a linguagem é social e histórica, e deve ser compreendida como um efeito de sentidos entre interlocutores. Assim ao pensarmos na prática discursiva no meio eletrônico:

*O modo de circulação dos sentidos no discurso eletrônico nos faz pensar que, pela sua especificidade, produz consequências sobre a função-autor e o efeito-leitor que ele produz. E estas consequências estão diretamente ligadas à natureza da memória a que estes sentidos se filiam. E, certamente, à materialidade significativa de seus meios (Orlandi, 2006b, p. 5).*

Interessa-nos aqui construir um delineamento e uma discussão sobre discurso na rede eletrônica, especificamente aquele materializado nos sistemas de busca. Ressaltando a relação do sujeito com a linguagem, que agora mediada pela tecnologia, passa a ser discutida nos âmbitos do que Orlandi (2006b) chamou de formulação, constituição e circulação. No primeiro ponto, ressaltamos os novos modos de dizer que se irrompem; a constituição aparece na medida em que a memória - interdiscurso - é recortada de uma forma diferente, posto que esta passa a ser mediada pela tecnologia; e, finalmente, na esfera da circulação, marcamos que os meios de fazer circular os dizeres também permitem novas formas de organização e de busca dos arquivos eletrônicos e de promoção da exposição dos mesmos. Essa forma de pensar a relação sujeito e linguagem, mediada pela tecnologia, toca a discussão sobre a contribuição dos estudos discursivos para o campo da Internet, dos mecanismos de busca e da organização da informação na Web.

O processo de busca é muitas vezes considerado um ponto de partida para que os sujeitos-navegadores alcancem seu destino na Rede Eletrônica. Para dar início a essa jornada, o sujeito se dirige a um sistema de busca, “os buscadores” e insere uma palavra-chave a procura da informação desejada, dos sentidos que ele atribuiu a essa palavra. Porém de acordo com Oliveira (2002, p. 863):

*O sentido resulta ainda da relação das palavras e dos textos com a exterioridade, ou seja, a produção de sentido não depende exclusivamente da intenção do sujeito falante. Pode-se dizer, então, que os dizeres são efeitos de sentido, são mensagens a serem decodificadas. Dessa forma, o sentido não só é proveniente do que é dito em determinado lugar, mas também do que o foi em outros lugares, do que não foi dito e ainda do que poderia ser dito mas não foi.*

Assim, é possível compreender a dificuldade de se encontrar muitas vezes a informação desejada na Web, pois pensando do ponto de vista discursivo, as palavras inseridas pelos sujeitos são nomeações que abarcam os sentidos disponíveis ao sujeito na posição que ocupa, ou seja, implicam a formação discursiva (FD) à qual ele está filiado e também a memória discursiva a qual ele retornou para poder designar. O conceito de formação discursiva (FD) no âmbito da AD é configurado pela projeção, na linguagem, das formações ideológicas (FI) que determinam o que pode e o que deve ser dito pelo sujeito dentro de uma formação social; cabendo aqui ressaltar que este tal processo está em constante movimento, como os sentidos das palavras. Assim:

*O sujeito, ao se inscrever nas formações discursivas, passa a constituir-las e a ser constituído, por meio das práticas discursivas que estão constantemente movimentando-se, (entre)cruzando-se, (trans)formando-se e (re)apresentando saberes- no deslocamento e na repetição (Galli, 2008, p. 67)*

Ao introduzirmos o conceito de formação discursiva (FD), não podemos deixar de falar a respeito da noção de memória discursiva, partindo do pressuposto que há sempre um dizer anterior que sustenta a possibilidade de nossa inscrição na linguagem, “assim a memória funciona como um estofamento que dá suporte ao novo discurso, que o sustenta, acomoda e conforta, isto é conformiza” (Mittmann, 2008, p. 121). Gostaríamos de acrescentar a noção da memória tratada no âmbito do discurso eletrônico por Orlandi (2006a), a memória metálica; esta que é produzida pela mídia e pelas novas tecnologias de linguagem. Segundo Orlandi (2006a, p. 5):

*A memória da máquina, da circulação, que não se produz pela historicidade, mas por um construto técnico (televisão, computador, etc). Sua particularidade é ser horizontal (e não vertical, como a define Courtine), não havendo assim estratificação em seu processo, mas distribuição em série, na forma de adição, acúmulo: o que foi dito*

*aqui e ali e mais além vai-se juntando como se formasse uma rede de filiação e não apenas uma soma. Quantidade e não historicidade.*

Podemos inferir que a memória metálica, é alterada a partir da natureza da produção da informação em meio à rede eletrônica, surtindo efeitos no funcionamento discursivo; e sobre os modos de significação dos dizeres. Mas mesmo assim essa concepção de memória discursiva ainda foge da capacidade de uma máquina para poder realizar uma análise minuciosa do sentido que o sujeito procura ao inserir uma palavra-chave no sistema de busca. Para Pêcheux (1997, p. 161) “uma palavra, uma expressão ou uma proposição não têm um sentido que lhe seria ‘próprio’”, mas sim o seu uso que permite com que uma palavra queira significar o que realmente significa. Dessa forma, podemos afirmar que, a junção das formações ideológicas com uma conjuntura sócio-histórica e social dada (Pêcheux, 1990) que irão determinar as formações discursivas.

Pontuamos que o sentido de uma palavra também é definido através do efeito que o sujeito imagina produzir ao sujeito interlocutor, o que é denominado por formação imaginária (FI). Essa que se configura pela antecipação que o sujeito falante faz, ao tentar cercar o sentido, antecipando uma possível imagem sua a respeito do interlocutor, do objeto discursivo, do que supõe ser a imagem que o seu interlocutor faça dele mesmo, do objeto e do próprio seu interlocutor (Pêcheux, 1997). Tal jogo de espelhos (partidos em muitos pedaços de espelhos...) é socialmente marcado, visto que tem relação com as imagens que o sujeito constrói para si, para o objeto discursivo e para o seu interlocutor a partir do lugar que a ideologia lhe permite ocupar. Tais imagens e representações, materializadas em palavras, dialogam, contrapõem-se, litigiam-se e entram em confronto, sempre atualizadas no momento da enunciação. Segundo Orlandi (2006b, p. 16), “antecipação que é a capacidade que todo locutor tem de colocar-se na posição de seu interlocutor experimentando essa posição e antecipando-lhe a resposta”. Desta forma quando o sujeito insere uma palavra no sistema de busca, através de uma busca avançada, utilizando técnicas de busca mais refinadas, ele tenta cercar o sentido, antecipando uma imagem a respeito da página do resultado da busca realizada pelo sistema, tentando prever que o sistema lhe trará resultados um pouco mais satisfatórios, e o sistema entenderá que através



dessa busca avançada por parte do usuário ele está tentando filtrar as diversas informações que lhes são dadas. Cabe ressaltar que não é só por meio de uma busca refinada e ou avançada que o sujeito tenta cercar os sentidos, se antecipar; porém para o sistema fica mais evidente isso por meio desse refinamento. Sobre a busca simples, a qual iremos explorar neste trabalho, é possível obter resultados mais homogêneos por meio da Formação Discursiva dominante do sistema de busca. Porém é possível também através da busca simples, o sujeito-navegador encontrar os diversos sentidos que uma palavra pode ter principalmente se tratando da Rede Eletrônica, que é um espaço imensamente heterogêneo.

Pode-se inferir que a rede eletrônica possui um caráter heterogêneo devido as diversas vozes que vão tecendo (n)essa rede, lançando a emergência de novos sentidos, de outros processos de significação e também possibilitando uma maneira diferente de assunção da subjetividade (Moreira, 2009, p. 22).

*O conceito de heterogeneidade discursiva (Authier-Revuz, 1982) é utilizado como uma ferramenta de grande importância para analisar o discurso do sujeito-navegador na rede eletrônica. O conceito de heterogeneidade discursiva permite-nos analisar os efeitos deslocamento, ambigüidade e desarranjo como uma condição de todo discurso, que está sempre sendo atravessado e saturado por outros discursos. Segundo Castells (2001, p. 7), "uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela internet". Na próxima sessão deste artigo iremos evidenciar o quão homogêneo e/ou heterogêneo podem ser os resultados da busca de uma pesquisa na rede eletrônica, investigando os sentidos que estão a circular na rede, mediados pelos buscadores.*

## Análise discursiva dos dados

Após o trajeto realizado até aqui, foi possível fazer um delineamento sobre as formas de recuperação dos arquivos na rede eletrônica, principalmente daquela realizada pelos sistemas de busca; que implicou em toda uma forma como o sujeito procura os arquivos e links, em busca da informação desejada. Podemos inferir que os buscadores modificaram as formas da circulação dos dizeres e arquivos na rede, servindo ao mesmo tempo como uma bússola e um regulador para auxiliar a navegação dos internautas. Sob a ótica da Análise

do Discurso de filiação francesa, será realizada agora a análise do corpus deste trabalho, a qual é composta por recortes discursivos do sistema de busca *Google*. Analisaremos discursivamente os resultados de uma busca simples realizada pelo sujeito-navegador através da palavra "corrupção", que estão a circular na rede, com o intento de analisar os sentidos instalados e tido como legitimados nos resultados dos sistemas de busca através do sintagma "corrupção" (Figura 2).

Inicialmente realizamos uma busca pela palavra "corrupção" no dia 9 de abril de 2010, através de uma busca simples no *Google*, o resultado da busca surtiu em aproximadamente 3.890.000 itens. Pensando através do critério dos resultados de busca adotado pela *Google*, o *Page Rank*, os links apresentados como resultados iniciais são os que possuem mais "relevância" para os sujeitos-navegadores do sistema; assim aparecendo simultaneamente em primeiro e segundo lugar, existem duas definições sobre corrupção advindas do site *Wikipédia*, que é caracterizado como uma enciclopédia digital de caráter colaborativo. Na primeira forma apresentada pelo resultado de busca, a palavra corrupção aparece juntamente com a palavra política, e na segunda forma aparece somente à palavra corrupção. Porém neste último, o texto que aparece abaixo do link com a descrição e ou parte do website trás também a questão da corrupção política. E observando mais adiante foi possível visualizar que praticamente todos os sites abordam a questão da corrupção política, em especial a corrupção política no Brasil. Temos então um sentido tido como dominante, nessa primeira página de resultado da busca, a corrupção na política; pois o sintagma corrupção, o qual foi inserido no sistema de busca resultou em páginas que trazem a questão da corrupção política como tema. Essa recorrência sustenta o discurso sobre corrupção política a partir de posições definidas, sustentadas através da memória e da formação discursiva, que estão em jogo.

A corrupção é uma "palavra presente na história da formação social, cultural e política brasileira" (Pontes, 2005, p. 1). Infelizmente é comum ouvir, ler, casos sobre corrupção na política nacional; podemos então dizer que a Formação Discursiva na qual os sujeitos estão filiados e a também a partir da memória metálica (Orlandi, 2006b) acionada pelo discurso inesgotável da mídia, introduzidas pelas novas tecnologias de linguagem; acabam por



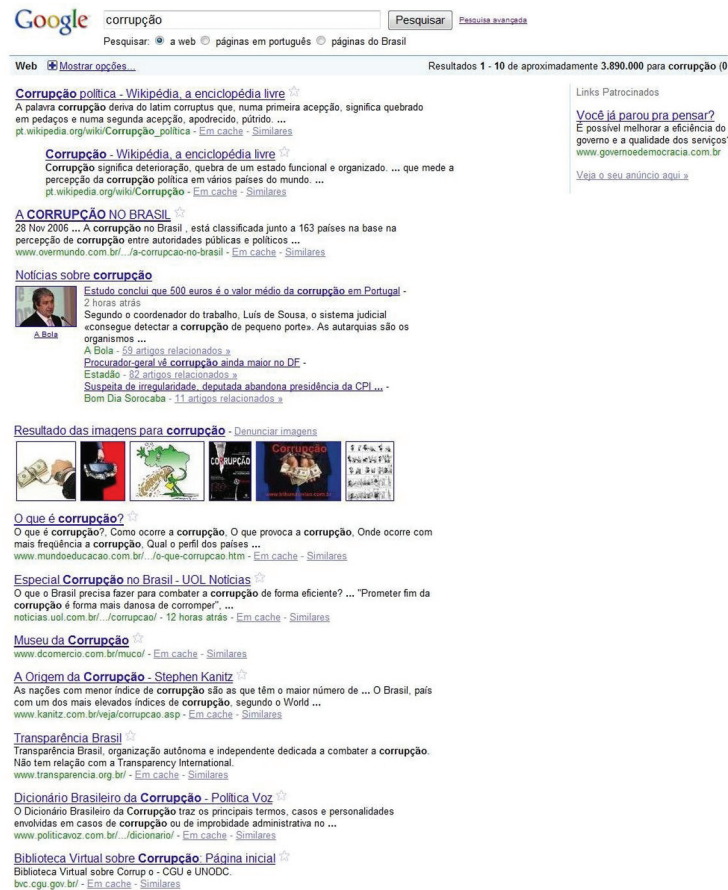


Figura 2. Mapeamento da palavra corrupção.

sustentar alguns sentidos em detrimento de outros. Dessa forma observamos que certos sentidos sobre corrupção foram esquecidos, interditados nos resultados da primeira página da busca realizada, tais como o sentido de corrupção de menores; este que é caracterizado como crime previsto no artigo 218 do Código Penal configurado: corromper ou facilitar a corrupção de menor de 18 anos (dezoito) anos, com ele praticando infração penal ou induzindo a praticá-la. Outro exemplo é sobre a corrupção ativa de testemunha, crime previsto no artigo 343 do Código Penal, caracterizado como um crime contra a administração da Justiça, consistente em dar, oferecer ou prometer vantagem à testemunha para que esta altere ou negue a verdade. Os exemplos acima foram os sentidos possíveis sobre a palavra corrupção, que foram esquecidos, interditados no resultado da busca. Pois “O interdiscurso, como espaço do dizível, é recortado pelas formações discursivas em processo de injunção e interdição: o não dito no dito. Nesse processo, sentidos são lembrados enquanto outros são

esquecidos” (Mittmann, 2008, p. 128). Temos então nessa primeira página do resultado de busca um sentido dominante sobre o sintagma corrupção, a corrupção política.

Inferimos que as condições de produção de um discurso são caracterizadas como um ponto central para a Análise do Discurso, e que para essa teoria em questão as atividades de linguagem são configuradas a partir da posição dos sujeitos do discurso em relação ao objeto discursivo. Posição esta que os lugares são determinados na estrutura da formação social (cidadão, eleitor, trabalhador, político, etc) e a ocupação do sujeito em uma determinada posição estabelece uma relação do mesmo com as formações imaginárias (FI) que envolvem os interlocutores e o referente, e são partir destas relações que são estabelecidas que os discursos são produzidos. A partir dessas considerações, podemos dizer que o sujeito, a partir da posição de internauta atravessado pelas formações imaginárias, tenta procurar, buscar suas informações, sempre privilegiando alguns sentidos e silenciando outros, mesmo através da busca

simples, sempre objetivando alcançar a informação desejada. E os buscadores como órgãos reguladores do conteúdo da Web, tentam localizar as informações requeridas pelos sujeitos-navegadores, não existindo em seu sistema o entendimento sobre as atividades da linguagem, e como elas são configuradas; de qual é a posição do sujeito do discurso no momento da busca em relação ao objeto discursivo.

Os buscadores enquanto um arquivo de referência (Mittmann, 2008) do grande Arquivo, que se configura na rede eletrônica (Romão e Benedetti, 2008), encaminha os internautas para uma lista de links de sites, a partir de uma busca realizada. E a partir da busca realizada neste trabalho através do sintagma corrupção, observamos no final da página do resultado da busca, pesquisas relacionadas à corrupção, que foram sugeridas pelo buscador (ver Figura 3).

A Figura 3 apresenta pesquisas que foram realizadas por sujeitos-navegadores, que foram relacionadas pelo *Google* como pesquisas relacionadas ao tema corrupção. Retomamos aqui o conceito de memória metálica para pontuar a relação feita pelo buscador. Partiremos aqui desde o princípio: a partir do momento que foi inserida a palavra-chave pelo sujeito-navegador, e o sistema fez uma varredura em seu arquivo para procurar sites que possuíam em seu conteúdo a palavra corrupção, e depois foi feito o ranking das páginas a partir do *Page Rank*, e por fim a sugestão das pesquisas relacionadas com a palavra-chave. Dessa forma o arquivo do sistema de busca é constituído a partir dos robôs, conhecidos também por *crawlers* e *spiders*, ou seja, é um construto técnico; é formado pelo acúmulo, adição, sendo retroalimentado a todo momento, se transformando em um arquivo imenso como se fosse uma rede de filiação; porém não aquela produzida pela historicidade. A relação feita pelo buscador a partir de outras pesquisas realizadas por sujeitos-navegadores por meio do sintagma corrupção está sendo

sustentada a partir da memória metálica. E a relação entre os resultados da busca sobre corrupção, que surtiu em um sentido dominante sobre corrupção política, ainda está fortemente marcada por esse sentido dominante: “corrupção brasileira”, “corrupção política”, “nepotismo”, “mensalão”, “política”. Foi, portanto, esse sentido que acabou prevalecendo, sendo repetido de forma inesgotável “e por essa repetição, a memória histórica é substituída por uma memória metálica” (Mittmann, 2008, p. 125). O sujeito-navegador a partir da busca pelo sintagma corrupção teve acesso a diversos arquivos sobre corrupção política, um sentido tido como legitimado pelo resultado do sistema. Se o internauta estiver fazendo uma pesquisa para saber os tipos de corrupção que existem, por meio da busca simples realizada neste trabalho ele teria que navegar através das diversas páginas de resultado, e incontáveis clicks do seu mouse para investigar os links.

Todas essas questões abordadas foram importantes para compreender o modo de funcionamento discursivo dos buscadores, a forma como certos sentidos são tomados como dominantes na rede, cristalizando apenas uma forma de dizer, esquecendo-se de outras, devido à legitimização de uma memória histórica já constituída sobre o sintagma corrupção no país, este que está ligado à política. O imaginário que supõe o Todo e a acessibilidade infinita da/na rede, acaba que por muitas vezes repetindo o discurso sobre mesmo, sobre um sentido já legitimado pela memória histórica e agora pela memória metálica.

## Considerações finais

Após o trajeto de investigação sobre as formas de recuperação das informações na Web e sobre os sistemas de motores de busca, visitamos alguns pontos da teoria do discurso e, por fim, procedemos à análise do corpus coletado especialmente para essa pesquisa. Observamos



**Figura 3.** Pesquisas relacionadas à corrupção sugeridas pelo buscador.

o funcionamento discursivo dos buscadores, e sobre as formas que o sujeito traça suas rotas na rede, sempre em busca das “coisas a saber”. A partir dessas considerações, podemos dizer que os buscadores como órgãos reguladores do Arquivo, tentam localizar as informações requisitadas, almejadas pelos internautas, sem que exista em seu sistema o conhecimento sobre as atividades da linguagem, e de como elas são configuradas; e de qual seria a posição do sujeito-navegador no momento da busca em relação ao objeto discursivo. Isso são questões inquietantes e que nos fazem pensar na grande importância que possuem os estudos do discurso e suas contribuições no cenário tecnológico. E neste trabalho foi possível observar a partir das análises do corpus dessa pesquisa, a repetição de um sentido tido dominante sobre o sintagma corrupção, a corrupção política, tido como um sentido legitimado historicamente que aparece agora na Web sobre uma forma de repetição, acionada pela memória histórica já constituída em outro lugar fora da rede e que emerge nesse novo cenário na forma da memória metálica. Observamos a utilização da memória metálica na tentativa de cobrir as superfícies esburacadas da malha digital, privilegiado um sentido em detrimento de outros. Essa idéia da rede eletrônica como o Todo, onde a informação é infinita e está sempre disponível, torna-se apenas uma ilusão que é sustentada pelo imaginário criado pela rede.

## Referências

- ANKLESARIA, F.; MCCAILL, M.; LINDER, P.; JOHNSON, D.; TORREY, D.; ALBERT, B. 1993. The Internet Gopher Protocol. Acesso em: 09/2009, disponível em: <http://en.scientificcommons.org/17712263>.
- AUTHIER-REVUZ, J. 1982. Heterogeneidade Mostrada e Heterogeneidade Constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: J. AUTHIER-REVUZ, *Fala Múltipla - Aspecto Retórico, Lógico, Enunciativo e Dialógico*. Revue de Linguistique. Paris, Centre de Recherche De l'Université de Paris VIII, p. 22-35.
- BRIDGES, A.H. 1996. *The construction net: online information sources for the construction industry*. Londres, E&FN Spon, 260 p.
- CASTELLS, M. 2001. *A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo, Paz e Terra, 638 p.
- CENDÓN, B.V. 2001. Ferramentas de busca na Web. *Revista Ciência da Informação*, 30(1):39-49.
- GALLI, F.C.S. 2008. *(Ciber)espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as “novas” práticas contemporâneas*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 204 p.
- GOOGLE. [s.d.]. Acesso em: 04/2010, disponível em: [www.google.com](http://www.google.com).
- GOULART, R.; MONTARDO, S.P. 2008. Os mecanismos de busca e suas implicações em comunicação e marketing. *Libero*, 11(21):122-134.
- GUIMARÃES, F.J.Z. 2002. *Utilização de ontologias no domínio B2C*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 195 p.
- JAKOBSON, R. 1960. Lingüística e poética. In: R. JAKOBSON, *Lingüística e comunicação*. São Paulo, Cultrix, p. 120-142.
- LÉVY, P. 2004. *As tecnologias da Inteligência- O futuro do pensamento na era da informática*. 13ª ed., São Paulo, Editora 34, 208 p.
- DAMODHARAN, P.G. 2008. Search Engines: A Perspective in Information Retrieval. *A Journal of Library and Information Science*, 2:120-134.
- MALDIDIER, D. 2003. *A inquietação do discurso: (re) ler Michel Pêcheux hoje*. Campinas, Pontes, 145 p.
- MCMURDO, G. 1995. Internet and Information. *Journal of Information Science*, 21(6):479-489.
- MOREIRA, V.L. 2009. *Os movimentos do sujeito na rede eletrônica: uma análise discursiva sobre a folksonomia*. Ribeirão Preto, SP. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo, 112 p.
- MITTMANN, S. 2008. Redes de ressignificações no ciberespaço. In: S. MITTMANN, *Discurso Midiático – sentidos de memória e arquivo*. São Carlos, Pedro & João Editores, p. 113-130.
- NEW YORK TIMES, THE. 2009. Bing Delivers Credibility to Microsoft. Acesso em: 09/2009, disponível em: [http://www.nytimes.com/2009/07/14/technology/companies/14bing.html?\\_r=2&hwp](http://www.nytimes.com/2009/07/14/technology/companies/14bing.html?_r=2&hwp).
- OLIVEIRA, D. 2002. *A Construção do Sentido: Uma Reflexão sobre a Noção de Formação Discursiva*. Campinas, Pontes, 115 p.
- ORLANDI, E. 1999. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes, 100 p.
- ORLANDI, E. 2006a. *Análise do Discurso: Conversa com Eni Orlandi*. Teias, 7:1-15.
- ORLANDI, E. 2006b. *Introdução às ciências da linguagem - Discurso e textualidade*. Suzy Lagazzi Rodrigues e Eni Pulcineli. Orlandi (orgs.). Campinas, Pontes, 236 p.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. 1990. A propósito da Análise de Discurso: Atualização e perspectivas. In: F. GADET; T. HAK (orgs.), *Por uma Análise Automática do Discurso. Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas, Unicamp, p. 13-38.
- PÊCHEUX, M. 1997. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, Unicamp, 288 p.
- PONTES, H. 2005. Discurso, corrupção política e construção de identidades sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL, São Paulo, 2005. *Anais...* São Paulo, p. 34-35.
- ROMÃO, L.M.S. 2008. Heterogeneidade e memória: o sujeito na trama das vozes alheias. In: L.M.S. ROMÃO, *Discurso Midiático – sentidos de memória e arquivo*. São Carlos, Pedro & João Editores, p. 95-112.

ROMÃO, L.M.S.; BENEDETTI, C.R. 2008. A navegação do sujeito no discurso jornalístico impresso e eletrônico. *Revista Verso e Reverso*, **XXII**(49). Acesso em: 09/2008, disponível em: <http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=13&s=9&a=109>.

UFPA. 2009. Universidade Federal do Pará. Acesso em: 16/09/2009, disponível em: <http://ufpa.br/dicas/net1/int-por.htm>.

Submetido em: 31/01/2010

Aceito em: 14/08/2010